



À DESCOBERTA DA INVESTIGAÇÃO


FIPED
 Portugal
www.fiped.pt

DE 17 e 18 DE ABRIL
 CAMPUS DE ANGRA DO HEROÍSMO | UNIVERSIDADE DOS AÇORES
 Oficinas – 13 a 17 de Abril



Forum Internacional de Pedagogia – Portugal

FIPED V

COMISSÃO ORGANIZADORA

Sofia Carreiro Mendes (coordenadora)

Beatriz Almeida (DCA – AH)

Filipe Alves (DCA – AH)

Ana Moura Arroz (DCE – AH)

Melissa Ávila (DCA – AH)

Eduardo Azevedo (ESEnf – AH)

Hugo Bettencourt (ESEnf – AH)

Rosa Carvalhal (ESEnf – AH)

Ana Figueira (ESEnf – AH)

Josélia Fonseca (DCE – AH)

Cidália Frias (ESEnf – AH)

Rosalina Gabriel (DCA – AH)

José Lima (ESEnf – AH)

Nicole Pereira (DCA – AH)

Tatiana Rodrigues (DCA – AH)

António Félix Rodrigues (DCA – AH)

Francisco Sousa (DCE – AH)

Célia Costa Silva (DCA – AH)

Paulo Silva (DCA – AH)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rosalina Gabriel (coordenadora)

Ana Moura Arroz (DCE – AH)

Rosa Carvalhal (ESEnf – AH)

Eduardo Azevedo (ESEnf – AH)

Josélia Fonseca (DCE – AH)

Cidália Frias (ESEnf – AH)

Rosalina Gabriel (DCA – AH)

António Félix Rodrigues (DCA – AH)

Francisco José Rodrigues de Sousa (DCE – AH)

Célia Costa Silva (DCA – AH)

PAINEL DE REVISORES

Além dos elementos da Comissão Científica, o FIPED V, contou com o precioso auxílio dos seguintes colegas:

Paulo A.V. Borges (DCA – AH)

Pedro Cardoso (Museu de História Natural – Helsínquia)

Maria de Lurdes Enes Dapkevicius (DCA – AH)

Rui Bento Elias (DCA – AH)

João Fontiela (CGE – Universidade de Évora)

Artur Gil (DB – PDL)

Anabela Joaquinito (DPH - Associação Portuguesa de Investigação Arqueológica)

Sílvia Quadros (DCA – AH)

Isabel Estrela Rego (DCE – PDL)

Ana Cristina Rodrigues (DCA – AH)

Henrique Rosa (DCA – AH)

Maria da Graça Silveira (DCA – AH)

João Miguel Tavarela (DCA – AH)

PROGRAMA

Sexta-feira | 17 de Abril | Auditório

09:00 Receção e entrega de documentação

09:30 Sessão de Abertura

09:45 Conferência - A curiosidade d(n)o património | Dr^a Maria Manuel Velasquez Ribeiro

10:45 Intervalo

11:00 Comunicações **A**

12:15 Almoço

14:00 Mesa Redonda: “Estágios Profissionais - Múltiplas Perspetivas” | Dr. Francisco Pimentel, Dr^a Ilda Baptista | Moderadora: Prof. Ana Arroz

15:15 Intervalo

15:30 Comunicações **B**

20:00 Noite Cultural

Sábado | 18 de Abril | Auditório

10:00 Comunicações **C**

11:15 Intervalo

11:30 Comunicações **D**

12:45 Almoço

14:00 Mesa Redonda: “Resíduos Urbanos – Porquê Incineração?” | Prof. José Álamo de Meneses, Prof. Sílvia Quadros | Moderadora: Prof. Célia Silva

15:15 Intervalo

15:30 Comunicações **E**

16:45 Fórum de Encerramento

OFICINAS

- Oficina 1.** Tecnologia do Sémén Bovino: Processamento, conservação e avaliação
António Chaveiro 17 de abril | Edifício Interdepartamental, Laboratório 165
- Oficina 2.** Astronomia
João Miguel Tavarela 13 abril e 14 de abril | sala 3.4
- Oficina 3.** Oficina das Emoções
Eduardo Azevedo 14 e 15 de abril | sala da reflexão
- Oficina 4.** Conservação de Forragens
Vera Duarte 14 e 15 de abril | sala 2.3
- Oficina 5.** Como fazer uma tese
Ana Arroz | Rosalina Gabriel 13 de abril | sala 3.7

Comunicações

- Comunicações A Sexta-feira, dia 17 de abril** 11:00-12:15 | Auditório
Coordenadores: Prof. Luís Souto e Teresa Aguiar
- a1)** O aproveitamento da energia solar e eólica em locais remotos: Estudo de caso para a Ilha das Flores, Açores, Portugal.
Délcio Filipe Soares Lopes & A. Félix Rodrigues
- a2)** Análise de uma população de pregos recolhida em contexto arqueológico: Caldeira das Lajes, Terceira, Açores.
Luís Jorge Ferreira Borges, Márcio Melo Costa & A. Félix Rodrigues
- a3)** Comunicar o risco das alterações climáticas: Vender o céu ou o inferno?
Tânia Ferreira, Ana Moura Arroz & A. Félix Rodrigues
- a4)** Formulação de um biofilme para controlo da *Listeria* em queijos.
Sofia Silva, Susana C. Ribeiro & Célia C.G. Silva

Comunicações B Sexta, dia 17 de Abril

15:30-17:00 | Auditório

Coordenadores: Prof. A. Félix Rodrigues e Jéssica Lemos

b1) Teorias curriculares, modelos de planificação e suas implicações no ensino da História.

Pedro Cordeiro & Francisco Sousa

b2) Inventário dos movimentos de vertente na zona Oeste da Ilha Terceira, Açores.

Alonso Teixeira Miguel & A. Félix Rodrigues

b3) A relevância curricular no ensino de História - A importância das TIC.

João Faria & Francisco Sousa

b4) Análise de possível micrólito geométrico da categoria dos trapézios assimétricos encontrado no interior de uma estrutura troglodita da Caldeira das Lajes, Ilha Terceira, Açores.

Marcelo Dinis Jorge, Filipe Duarte Pires Silva & A. Félix Rodrigues

b5) As tecnologias da Informação e Comunicação no ensino da História e da Geografia: Inclusão ou exclusão digital?

Diogo Cabral & Francisco Sousa

Comunicações C | Sábado, dia 18 de Abril

10:00-11:15 | Auditório

Coordenadores: Prof. Francisco Sousa e Tatiana Rocha

c1) Propriedades probióticas de bactérias do ácido láctico (BAL) isoladas do queijo do Pico

Marina F.P. Domingos Lopes, Paul R. Ross, Catherine Stanton & Célia C.G. Silva

c2) Padrões de distribuição altitudinal de briófitos na Ilha Terceira: A Regra de Rapoport.

Débora Henriques, Rosalina Gabriel & Paulo A. V. Borges

c3) Valorização do mel dos Açores: Caracterização físico-química.

Nuno Miguel Aguiar Tomé, Marina Filipa Paixão Domingos Lopes, Maria de Lurdes Nunes Enes Dapkevicius & Luís Filipe Martins Amaro Ramada Souto

c4) Análise de um possível furador sobre lasca recolhido numa sondagem arqueológica efetuada na Caldeira das Lajes, Terceira, Açores.

Dino Alberto Moura Teves, Isaac Saul Torres Ávila, Vítor Manuel Viveiros Raposo & A. Félix Rodrigues

Comunicações D | Sábado, dia 18 de Abril

11:30-12:45 | Auditório

Coordenadores: Prof. Alfredo Borba e Graça Sousa

d1) Seleção de culturas bacterianas autóctones para a utilização como culturas de arranque no fabrico dum queijo modelo.

Sandra P. A. Câmara, Patrícia Soares, Maria de Lurdes Enes Dapkevicius, F. Xavier Malcata & Célia C. G. Silva

d2) Análise de possível raspador encontrado numa sondagem arqueológica da Caldeira das Lajes, Terceira, Açores.

Guilherme Pereira Atouguia, João Miguel da Silva Pinheiro & A. Félix Rodrigues

d3) Nivelamento do diagrama de carga de consumo de eletricidade na Ilha Graciosa, Açores Portugal: Que benefícios?

Inês da Silva Espínola & A. Félix Rodrigues

d4) Dispersão de emissões gasosas e particuladas de uma exploração intensiva de suínos na ilha de São Miguel, Açores, Portugal

Jorge Miguel Medeiros Corrêa & A. Félix Rodrigues

Comunicações E | Sábado, dia 18 de abril

15:30-16:45 | Auditório

Coordenadores: Prof. Josélia Fonseca e José Lima

e1) Purificação e caracterização de uma bacteriocina anti-listeria e a sua aplicação em queijo fresco.

Susana C. Ribeiro, R. Paul Ross, Catherine Stanton & Célia C.G. Silva

e2) Análise de uma possível lasca delgada com retoque lateral bifacial, encontrada na sondagem arqueológica da Caldeira das Lajes, Terceira, Açores.

Catarina Margarida Sousa Araújo, Mónica Alexandra Borges Vicente & A. Félix Rodrigues

e3) The role of bryophytes in water retention in Azorean native vegetation: A case study in Terceira Island.

Márcia C. Mendes Coelho, Fernando Pereira, Claudine Ah-Peng & Rosalina Gabriel

e4) A cantina do *campus* de Angra do Heroísmo, Universidade de Açores

Inês Rebelo, Juliana Moraes, Rita Pires, Vasco Monteiro, Rosa Godinho & Ana Moura Arroz

Resumos das comunicações orais

DISPERSÃO DE EMISSÕES GASOSAS E PARTICULADAS DE UMA EXPLORAÇÃO INTENSIVA DE SUÍNOS NA ILHA DE SÃO MIGUEL, AÇORES, PORTUGAL

Jorge Miguel Medeiros Corrêa¹ & A. Félix Rodrigues^{1,2,3}

1- Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo.

2- CITAAA, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo. 3- CCMG, Angra do Heroísmo.

Contexto: A suinicultura produz muitos conflitos judiciais, essencialmente relacionados com o “mau cheiro” e a contaminação dos cursos de águas. Se a poluição dos cursos de água pode ser avaliada de forma analítica objetiva, os “maus cheiros” são usualmente avaliados por técnicas qualitativas subjetivas. Este estudo analisa as emissões de uma suinicultura para produção de carne e que também produz biogás e fertilizante orgânico por vermicompostagem, valorizando os resíduos/subprodutos da exploração. Todavia, para manter a qualidade ambiental da exploração exige-se uma avaliação sistemática das emissões e da sua dispersão espacial.

Objectivos: Com este trabalho pretendeu-se avaliar as emissões e dispersão atmosférica de poluentes da exploração, de modo prever alguns dos seus impactos ambientais.

Metodologia: A avaliação das emissões foi feita a partir das taxas de emissão por animal por dia, extraídas da bibliografia, atendendo ao peso dos animais e à sua dieta em fibra. Para o estudo da dispersão espacial de poluentes utilizou-se o modelo HYSPLIT para diferentes condições meteorológicas.

Resultados: Na suinicultura em apreço são emitidas diariamente grandes quantidades de CO₂ (27,8±10,7 toneladas) e quantidades mais reduzidas de metano (166±68kg). O metano da exploração é captado para produção de energia. No que se refere à dispersão de poluentes capazes de produzir “mau cheiro”, verifica-se que são diluídos em poucas horas na atmosfera, em circulações atmosféricas normais.

Discussão: A gestão de efluentes gasosos da exploração e a sua localização parece adequada, não tendo a empresa recebido queixas de “maus-cheiros”. Todo o metano é transformado por queima em CO₂, diminuindo assim o potencial dos gases com efeito de estufa, que passam de uma emissão diária de 33,4±13,0 toneladas de CO₂ eq, para 28±10,8 toneladas de CO₂.

Conclusões e recomendações: Sempre que existir uma alteração da dieta dos suínos na exploração, haverá que efectuar nova avaliação das emissões produzidas. Aconselha-se a empresa a ter um programa informático que lhe permita avaliar essas emissões em função da alteração do conteúdo em fibra das rações.

Palavras-chave: Suinicultura, Emissão de gases com efeito de estufa, Qualidade do ar, Gestão de efluentes gasosos, Valorização de subprodutos

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO DIGITAL?

Diogo Cabral¹ & Francisco Sousa^{2,3}

1 – Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada; 2 – Professor Auxiliar do Dep. de Ciências da Educação - Universidade dos Açores; 3 - CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança.

Contexto: A presente comunicação relata parte de um pequeno estudo associado a um estágio em ensino de História e Geografia, que decorre numa escola secundária. Através deste estudo, o estagiário pretende conhecer perspetivas de docentes e discentes sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a fim de integrá-las de forma adequada na sua própria prática pedagógica.

Objectivos: Pretende-se compreender perspetivas de professores e alunos sobre a utilização pedagógica das TIC e caracterizar situações de inclusão ou exclusão digital. Essa caracterização será tida em conta no desenvolvimento de um conjunto de abordagens pedagógicas que combatam a exclusão digital.

Metodologia: A metodologia de investigação adotada inclui a realização de entrevistas às orientadoras cooperantes (professoras da escola que orientam estágios) sobre a utilização das TIC no ensino e de um questionário aos discentes de três turmas – duas de Geografia e uma de História –, num total de 50 questionários, com questões relativas à noção de TIC, à utilização destas últimas no ensino e à exclusão digital.

Resultados: A presente comunicação incide particularmente sobre os resultados da aplicação do questionário aos dezoito discentes da turma de História. Da análise das respostas destaca-se a ideia de que os alunos possuem um conceito restrito de TIC associando esta expressão a uma disciplina escolar e não a uma realidade mais abrangente. Destaca-se também o facto de dois alunos se considerarem vítimas de exclusão digital mas não frequentarem espaços da escola onde poderiam utilizar as TIC. Quando questionados sobre ideias para a promoção da inclusão digital, três alunos referiram que as salas de aula deveriam estar mais equipadas e que os alunos deveriam poder aceder às TIC na biblioteca da escola. Dois alunos disseram ainda que se deveria investir em centros de informática fora da escola.

Discussão: No atual contexto de crise económica, muitas famílias não têm computador em casa com ligação à internet. Mas a escola, que é bem equipada com TIC, poderia ser aproveitada como recurso de combate à exclusão digital. Neste sentido, seria importante transmitir aos encarregados de educação essa informação, de forma a que os mesmos motivassem os seus educandos para a frequência das salas de estudo. As aulas de Cidadania poderiam desempenhar um papel especialmente importante na promoção da inclusão digital e todos os docentes poderiam contribuir para a frequência da sala de estudo e da biblioteca, através da solicitação de pequenas tarefas suportadas pelas TIC, garantindo assim a utilização das mesmas por parte de todos os alunos.

Conclusões e recomendações: Como os alunos que dizem ter sido vítimas de exclusão digital não procuram os vários espaços da escola onde poderiam aceder gratuitamente a TIC, a fim de beneficiarem de maior inclusão, a escola poderia definir um plano estratégico de inclusão digital que incluísse estímulos à frequência desses espaços por parte desses alunos.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Inclusão Digital, Exclusão Digital, História e Geografia.